

600

EFEITO DA CULTIVAR E DO ESTÁGIO DE DESENVOLVIMENTO DE PLÂNTULAS DE CACAU NAS INFEÇÕES POR CRINIPHELLIS PERNICIOSA. M.C.A. PRIM, J.C.M. SILVA¹, E.D.M.N. LUZ² & S.D.V.M. SILVA³ ('Bolsistas ACRIC-CEPLAC e CNPq-CEPLAC; ¹CEPLAC/CEPEC/SEFIT, Cx. Postal 07, 45600-000, Itabuna-BA). *Effect of the cultivar and stage of development of cacao seedlings on the infections of Crinipellis pernicioso.*

Dependendo do método de inoculação, da cultivar e das condições ambientais após a inoculação, há variação nos sintomas produzidos por *C. pernicioso* em plântulas de cacau inoculadas artificialmente. Visando comparar inoculações em sementes germinadas e em plântulas, pelo sistema automatizado ou pelo método manual de deposição de gotas de inóculo, os seguintes tratamentos foram testados em sementes e plântulas de scavina 12 e catongo: 1) deposição de gotas de suspensão de basidiósporos (7.5×10^3) em sementes sem testa, postas a germinar em água corrente por 48h; 2) sementes postas a germinar em idêntica suspensão de basidiósporos por 48 horas; 3) inoculações nos cotilédones antes da emissão das folhas, usando o sistema automatizado (1ml de suspensão/planta) ou o método manual; 4) inoculação de plântulas com lançamento foliar secundário medindo 1,5cm usando o sistema automatizado ou o método manual. Nos tratamentos 3 e 4 usou-se suspensão de 7.5×10^3 basidiósporos/ml. Dez plântulas ou sementes de cada cultivar foram usadas por tratamento. Avaliaram-se os sintomas da doença 60 dias após a inoculação. Maior número de plantas infectadas foi observado nas inoculações de sementes, predominando os sintomas: engrossamento do hipocótilo (50 e 60% das plantas de catongo nos tratamentos 1 e 2, respectivamente) e vassouras cotilédonares (40% em ambos tratamentos). Vassouras terminais e axilares predominaram nos tratamentos 3 e 4. Em qualquer método as plantas de catongo foram mais infectadas do que as de scavina 12, que apresentaram hipertrofia (reação de resistência) como sintoma mais frequente.

601

PERFÍS DE ISOLADOS DAS ESPÉCIES DE PHYTOPHTHORA QUE CAUSAM PODRIDÃO-PARDA DO CACAUÍERO. E.D.M.N. LUZ¹, A.O. CERQUEIRA² & M.I.B. BRUGNEROTTO³ (CEPLAC/CEPEC/SEFIT, Cx. Postal 07, 45600-000, Itabuna, BA; ¹bolsista CNPq-CEPEC/SEFIT). *Patterns of Phytophthora spp. isolates causing black pod disease of cacao.*

As espécies de *Phytophthora* isoladas de cacauíero na Bahia, *P. capsici*, *P. citrophthora*, *P. heveae* e *P. palmivora* são diferenciadas entre si pelo tamanho do pedicelo, caducidade dos esporângios e formação dos esporos sexuais. Como há grande variação morfológica dentro de cada espécie, determinou-se o perfil de cada uma das três mais frequentes espécies para facilitar a classificação de novos isolados. Usaram-se como parâmetros diversos caracteres morfológicos observados em isolados cultivados em cenoura-água, a 27°C, sob luz constante. Segundo os padrões de 53 isolados estudados, *P. capsici* tem: culturas petalóides ou estreladas, com micélio aéreo denso; esporângios caducos abundantes, medindo em média 43-23µm de diâmetro (29x18 - 53x31µm), com pedicelos longos (média de 35µm de comprimento) e papilas proeminentes; clamidósporos raramente produzidos; reprodução heterotálica, com ambos tipos compatíveis presentes na população; oósporos formados intra e interespecificamente, com 27µm de diâmetro (máximo 4µm). Isolados típicos de *P. palmivora* possuem: colônias petalóides, com micélio superficial ralo, produzindo grande número de esporângios caducos com 43x30µm de diâmetro em média (39x26 - 47x39µm), com pedicelos muito curtos (2,4µm de comprimento), e papilas; clamidósporos terminais e intercalares, medindo 25,8µm de diâmetro em média; reprodução heterotálica, predominando o tipo compatível A2; oósporos de 31µm de diâmetro em média (máximo 4µm). *P. citrophthora* apresenta: culturas petalóides, micélio superficial muito denso, cottonoso; esporângios não caducos, de formas bizarras, 50x30µm em média (39x19 - 67x36µm), papilas; clamidósporos predominantemente intercalares, 27µm de diâmetro em média; sexualmente estereis.

602

SINTOMAS E CONSEQUÊNCIAS DE INJURIAS POR CHUVA DE GRANIZO EM PLANTAÇÕES DE *Eucalyptus* spp e *Pinus* spp. F. A. Ferreira & J.W. Lopes - UFV - Depto. de Fitopatologia, 36571-000, Viçosa-MG. *Symptoms and consequences of hail injuries to Eucalyptus spp and Pinus spp. plantations.*

A notoriedade de *Sphaeropsis sapinea* (ex-*Diplodia pinea*) como causador de expressivo prejuízo em plantações de pinos (US\$3,8 milhões/ano) deve-se aos seus surtos na África Sul, após injúrias por chuva de granizo. A falta de informações sobre as consequências dessa interperie s florestas no Brasil motivou a realização deste trabalho, que se fundamentou na ocorrência do fenômeno, em 15-05-94, em áreas centrais do Estado de São Paulo, em plantações de *Eucalyptus grandis* x *urophylla* e *E. saligna* com 6 meses e *Pinus caribaea* var. *hondurensis* e *P. oocarpa* com 23 anos de idade. Um mês após, as plantas de eucalipto exibiram-se com folhagem perfurada e/ou dilacerada e múltiplos cancos menores que 3 cm nos galhos e haste principal, cuja maior frequência dava-se na superfície superior de órgãos horizontalizados e, nos eretos, na face voltada para a exposição de onde veio o granizo + vento. Os cancos (=injúrias contomadas por calos; calos = periderme necrofilática recobrimdo lenho pós-injúria) são reveladores de recuperação das árvores, ainda que no "lenho anterior" se desenvolvesse flora microbiana de apodrecimento. Nas duas espécies de pinos houve desfolha praticamente total. Onze meses depois, 16 e + de 90% das árvores, respectivamente, apresentaram "die-back", com média de 6,1 e 5,0m de parte apical morta, de onde descia flora fúngica manchadora de madeira (*Lasiodiplodia theobromae* e um outro fungo não identificado). A mortalidade foi de 1 e 0%, respectivamente.

603

EPIDEMIA DA MANCHA ROSADA DO EUCALIPTO, CAUSADA POR *CORTICIUM SALMONICOLOR* NO SUL DA BAHIA. ACELINO COUTO ALFENAS e SILVALDO FELIPE DA SILVEIRA (Departamento de Fitopatologia, UFV, Viçosa, MG). *Epidemy of pink disease, caused by Corticium salmonicolor in South of Bahia.*

Relata-se a ocorrência de uma epidemia de mancha rosada ou rubelose do eucalipto em plantios clonais de 2 a 4 anos, no sul da Bahia. A doença foi constatada a partir de setembro de 1992, atingindo cerca de 135 talhões, sendo que destes, 44 apresentaram incidência ligeiramente superior a 5% e sete superior a 30%. A doença foi constatada em 1402 ha. A soma das incidências em todas as áreas afetadas atingiu o equivalente a 106,32 ha com 100% de plantas doentes. Em levantamentos realizados em janeiro, março e maio de 1993, avaliou-se a incidência da doença e os resultados foram computados em área afetada (ha), distribuídos em cinco classes de incidência (I - 0 a 1%, II - 1.1 a 10%, III - 10.1 a 20%, IV - 20.1 a 30% e V - > 30% de árvores com rubelose). Nesses levantamentos, constatou-se que a doença progrediu cerca de 28% em área total afetada de janeiro a março e cerca de 7% de março a maio. Esse aumento ocorreu principalmente nas classes II e IV, entretanto, não foi observado um proporcional aumento na severidade da doença. O mais notável destas avaliações é que a maior parte das ocorrências deram-se em uns poucos clones, sendo que, cerca de 67% da área total fora plantada com um único clone. A alta suscetibilidade deste clone foi também evidenciada em um talhão replantado com este mesmo clone, cuja maioria das árvores exibiam a doença. A partir das últimas avaliações de 93, não se constatou progresso da epidemia. Estas observações corroboraram a afirmativa de que a rubelose é uma enfermidade importante nas áreas ou nos anos em que a precipitação anual é bem distribuída e próxima de 2000 mm. Outro aspecto relevante observado e diferente do encontrado na literatura é a existência de variabilidade genética intraespecífica de *Eucalyptus* quanto à resistência a esta doença o que permite a seleção de genótipos resistentes para clonagem e plantio comercial, em regiões favoráveis ao patógeno.

604

EFEITO DE COMPOSTOS ORGÂNICOS EM POPULAÇÕES DE *Metolodyne javanica* EM CULTIVOS DE ALFACE. R.C.F. RIBEIRO¹, E. H. MIZOBUTSI¹, D.G. SOBREIRA¹, J.C.R. PEREIRA² & L. ZAMBOLIM¹. (¹Depto. de Fitopatologia, UFV, 36571-000, Viçosa, MG; ²PAA-EMBRAPA, Depto. de Fitopatologia, UFV, 36571-000, Viçosa, MG). *Effect of organic compost of M. javanica populations and on the lettuce crops.*

Os nematóides fitoparasitas constituem-se em fator de produção para diversas culturas olerícolas. Além de induzirem perdas de até 20% ou mais, podem depreciar o produto comercial. O controle de fitonematóides é feito via rotação de culturas e aplicação de nematocidas, o que implica em elevação de custos e contaminação ambiental. Nesse trabalho avaliaram-se o efeito de compostos orgânicos: vermicomposto (CVC), composto de fazenda (CEF) e casca de café (CCC), nas proporções de 1:0,5:0,5; 1:0,5:1; 1:0,5:2; e 1:0,5:4. (solo:areia:composto) em populações de *M. javanica*, na cultura do alface cv. Babá de verão. O inóculo constituiu-se de 4 ml contendo 5000 ovos e foi aplicado em vasos de 1,5 l após o transplante.

Ao final do ciclo da cultura avaliaram-se as variáveis: peso fresco da parte aérea (PFPA), do sistema radicular (PFR), número de galhas (NG) e de massas de ovos (NMO). Os dados foram submetidos à análise estatística e as médias comparadas pelo teste de Tukey 5%. Os resultados obtidos mostraram que os compostos CEF e CVC independentes da proporção permitiram significativa multiplicação do nematóide, não obstante permitiram obter valores significativamente maiores para PFPA e PFR. A casca de café reduziu significativamente todas as variáveis estudadas. Aparentemente, os compostos CVC e CEF induziram tolerância, permitindo produção comercial, mesmo em presença de altas populações do nematóide. São necessários trabalhos complementares visando avaliar efeitos de CEF e CVC, com e sem reposição em populações do nematóide e na cultura do alface, em cultivos subsequentes, bem como o efeito da incorporação prévia da casca de café.

605

PLANTAS HOSPEDEIRAS DE *PHOMOPSIS PHASEOLI* F. SP. *MERIDIONALIS*, AGENTE CAUSAL DO CANCRO DA HASTE DA SOJA. J. PEREIRA¹, L. A. C. DO VALLE¹ & W. F. BECKER² (¹Departamento de Fitopatologia - UFV, 36.571-000, Viçosa, MG; ²EPAGRI/ Est. Exp. de Caçador, C.P. 591, 89.500-000, Caçador, SC). *Hosts of Phomopsis phaseoli f. sp. meridionalis, causal agent of soybean stem canker.*

Oito espécies de plantas pertencentes à família Fabaceae - *Crotalaria striata*, *C. paulina*, *C. spectabilis*, *C. juncea*, *Cajanus cajan* (guandu), *Canavalia ensiformis* (feijão-de-porco), *Canavalia gladiata* e *Mucuna aterrima* (mucuna preta) - foram inoculadas com *P. phaseoli* f. sp. *meridionalis* (Ppm) para verificar se poderiam ou não ser hospedeiras do patógeno. A inoculação foi pelo método do palito e as plantas foram mantidas em câmara de nevoeiro por 48 horas. A cultivar de soja UFV-10 foi utilizada como testemunha. Decorridos 30 dias da inoculação, o patógeno causou a morte das plantas de soja, mas não foram observados sintomas ou sinais da doença nas outras espécies após 40 dias, quando então foram arrancadas e submetidas à técnica do paraquat para verificar a ocorrência de infecção latente. Foram observados inúmeros picnídios com abundante produção de α -conidíolos nas hastes das plantas, com excesso de *C. juncea*, que não se apresentou infectada por Ppm, e de mucuna preta, na qual foram encontrados pouquíssimos picnídios. Procedeu-se o isolamento do patógeno em BDA a partir das hastes infectadas e a inoculação em soja destes isolados, para comprovação da patogenicidade.